

[Sobre...

MATÉRIA JORNALÍSTICA QUE COMENTA O DESCASO E ABANDONO DO PODER PÚBLICO PARAENSE COM OS ESCRITORES LOCAIS, DURANTE A FEIRA PAN-AMAZÔNICA DO LIVRO, EM BELÉM/PA].

30 de maio de 2014

Incômoda verdade...

Sei muito bem o que é isso. Se eu não tivesse um emprego independente, e algumas oportunidades de viajar, inclusive para outros países, talvez eu já houvesse desistido da literatura. O Brasil é 'especialista' em desperdiçar talentos, pois o chamado investimento de base é quase nulo, e, as grandes empresas só se interessam em patrocinar alguém, quando esse alguém já é famoso...

Conheço tantos artistas talentosíssimos, mas que, por pura falta de recursos e oportunidades para mostrarem suas artes ao grande público, morrerão no ostracismo.

Falando por mim, acho incrível o fato de que eu consiga vender livros no exterior, e ser um total desconhecido no meu próprio estado. A sensação de que 'o que vem de fora é sempre melhor', é muito imperante na Amazônia, e no Brasil, como um todo.

Lembro-me que uma vez, tentei arrumar um stand na Feira Pan-Amazônica. Depois de uma verdadeira 'peregrinação' em busca de possibilidades para conseguir uma vaga para expor na tal feira, e de ser esculachado por algumas 'autoridades' que 'administram' a cultura paraense (inclusive, ser chamado de 'Zé Ninguém'), só me restou a opção de alugar um stand. Lógico que quando eu fiquei sabendo do preço de um stand, eu desisti na hora. É mais barato eu expor meus livros no Chile, por exemplo!

Agora, não adianta ficar se lamuriando sobre as dificuldades. Cabe aos próprios escritores encontrar alternativas viáveis para driblar essas barreiras. Seria interessante, também, aqueles que estão à frente das pastas que administram a cultura na Amazônia, oferecerem facilidades para que o povo amazônico pudesse conhecer os trabalhos dos artistas da região.

Muitas vezes, converso com paraenses, e amazônicos em geral, que lêem meus livros, e eles tecem elogios e perguntam quando eu vou expor nas suas cidades. Eu explico que é uma questão de tempo (e, claro, recursos).

E depende, também, de muita fé!